



## **DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXIVIDADE E PRÁTICA EMANCIPATÓRIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (GUARABIRA)**

Dr<sup>a</sup> Juliana Nóbrega de Almeida <sup>1</sup>

Dr<sup>a</sup> Regina Celly Nogueira Silva <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Essa pesquisa busca refletir sobre os desafios para o ensino de Geografia na atualidade, como uma prática emancipatória na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no campus de Guarabira, como ato de resistência, dando destaque especialmente ao momento pandêmico entre os anos de 2020 e 2021, no qual o ensino de Geografia vivenciou transformações com o ensino remoto. Metodologicamente, as abordagens da pesquisa ensejam a aproximação e a focalização do fenômeno escolhemos, dessa forma, os procedimentos de enfoque qualitativo. Realizamos uma pesquisa bibliográfica e de campo (por meio da ferramenta *Google Forms*, da qual participaram estudantes matriculados no componente de Estágio Curricular). O ensino de Geografia durante o momento pandêmico junto aos cursos de formação de professores conseguiu construir processos de ensino, aprendizagem e formação para além das barreiras e dos limites do ensino remoto? Assim, pensar o ensino de Geografia, sob a ótica do professor em situação de formação inicial, nos mostra a necessidade de resistência, inclusão, reflexividade e emancipação, no qual é necessário desenvolver uma formação capaz de construir e recriar as formas de planejar, executar e avaliar os processos de ensino e aprendizagem, sendo este um grande desafio para os professores e estudantes.

**Palavras chaves:** Ensino de Geografia; Formação de professor; Prática emancipatória; Reflexividade; Educação.

### **ABSTRACTO**

#### **RETOS CONTEMPORÁNEOS PARA LA ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA Y LA FORMACIÓN DE PROFESORES: REFLEXIVIDAD Y PRAXIS EMANCIPADORA EN LA UNIVERSIDAD ESTADUAL DE PARAÍBA (GUARABIRA)**

Esta investigación busca reflexionar sobre los desafíos para la enseñanza de la Geografía hoy, como praxis emancipadora en la Universidad Estadual de Paraíba (UEPB), en el campus Guarabira, como un acto de resistencia, destacando especialmente el momento pandémico entre los años 2020 y 2021, en el que la enseñanza de la Geografía experimentó transformaciones con el nuevo modelo educativo basado

<sup>1</sup> UEPB - Líder do Grupo de Pesquisa Saberes da Educação Geográfica- GPSEG/UEPB

Pesquisadora do Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente - LEGEP/UFPE.  
E-mail: julianageo2020@servidor.uepb.edu.br

<sup>2</sup> UEPB - E-mail: recelly51@hotmail.com



em la perspectiva remota. Metodológicamente, los enfoques de investigación dan lugar a la aproximación y enfoque del fenómeno, hemos elegido, de esta manera, los procedimientos con un enfoque cualitativo. Realizamos una investigación bibliográfica y de campo (a través de la herramienta Google Forms, en la que participaron estudiantes matriculados en el componente de Pasantía Supervisada). ¿La enseñanza de la Geografía durante el período pandémico, junto con los cursos de formación docente, logró construir procesos de enseñanza, aprendizaje y formación más allá de las barreras y límites del modelo remoto? Pensar en la enseñanza de la Geografía, desde la perspectiva del docente en situación de formación inicial, nos muestra la necesidad de resistencia, inclusión, reflexividad y emancipación, en la que es necesario desarrollar una formación capaz de construir y recrear las formas de planificar, ejecutar y evaluar procesos de enseñanza y aprendizaje, lo cual es un gran desafío para docentes y estudiantes.

Palabras clave: Enseñanza de la Geografía; Formación de profesores; Praxis emancipadora; Reflexividad; Educación.

## **CONTEMPORARY CHALLENGES FOR TEACHING GEOGRAPHY AND TEACHER TRAINING: REFLEXIVITY AND EMANCIPATORY PRAXIS AT THE STATE UNIVERSITY OF PARAÍBA (GUARABIRA)**

### **ABSTRACT**

This Research, aims to reflect on the challenges of teaching geography today as an emancipatory practice at the State University of Paraíba (UEPB), Guarabira campus, as an act of resistance. In particular, it highlights the pandemic between 2020 and 2021, in which geography teaching changed due to the new educational model based on the distance perspective. Methodologically, the research approaches give rise to approach and focus on the phenomenon, so we chose the procedures with a qualitative approach. We conducted bibliographic and field research (using the tool Google Forms, in which the students of the component Supervised Internship participated). Did geography teaching during the pandemic period, together with teacher training courses, manage to build teaching, learning, and training processes beyond the barriers and limits of the remote model? Thinking about the teaching of Geography, from the perspective of the teacher in a situation of initial training, shows us the need for resistance, inclusion, reflexivity, and emancipation, in which it is necessary to develop training capable of building and recreating the ways to plan, execute and evaluate teaching and learning processes, which is a great challenge for teachers and students.

Key words: Teaching of Geography; Teacher training; Emancipatory praxis; Reflexivity; Education. Teacher qualification

### **INTRODUÇÃO**

Segundo Nóvoa (2009) o pensamento contemporâneo sobre educação tem de ir além do já conhecido e alimentar-se de um pensamento utópico, que se exprime “pela capacidade não só de pensar o futuro no presente, mas também de organizar o presente de maneira que permita



atuar sobre esse futuro.

No contexto contemporâneo, no momento presente, o ensino de Geografia vivenciou transformações com o ensino remoto emergencial, desenvolvido especialmente no momento pandêmico entre os anos de 2020 e 2021. Dessa forma, as práticas pedagógicas para o ensino de Geografia foram transformadas, acarretando a efetivação de uma práxis educativa com concepções ligadas aos fundamentos de uma educação não presencial (remota ou a distância).

Dessa maneira, buscando registrar e investigar sobre os desafios vividos no ensino de Geografia na atualidade, destacando-o como uma práxis emancipatória e reflexiva na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mais no Centro de Humanidades - Guarabira, como ato de resistência. Assim o foco principal desta pesquisa é refletir sobre o legado deixado pelo ensino remoto para o ensino de Geografia, junto a formação docente.

Diante disso, elencamos que é relevante construirmos uma reflexão sobre o ensino remoto e seus rebatimentos na formação inicial dos professores de Geografia da UEPB, buscando compreender as singularidades da formação profissional dos estudantes do curso de Geografia de Guarabira, durante as aulas remotas.

Como foi para os estudantes em formação inicial migrar do ensino presencial para o atual ensino remoto? Até que ponto as dificuldades do uso de tecnologias afetou as aulas remotas? Qual o nível de conhecimento que os alunos possuíam antes da pandemia das plataformas digitais? Qual lacuna ou colaboração pode ser deixado para a formação do professor de Geografia diante do ensino remoto durante a pandemia Covid-19?

Dessa maneira, questionamos: será que o ensino de Geografia construído no momento pandêmico junto aos cursos de formação de professores conseguiu construir processos de ensino, aprendizagem e formação para além das barreiras e dos limites do ensino remoto junto a atuação profissional, numa perspectiva de construção permanente de reflexão dos saberes docentes?

Para Tardif e Moscoso (2018) o atuar profissional passa por lidar com as capacidades reflexivas de alto nível: relato da prática, tomada de distância crítica, pausa na ação para pensá-la melhor, reflexão-na-ação. Sendo primordial conceder voz aos sujeitos da pesquisa, conhecer o valor de sua especialização e a pertinência de seus saberes de experiência.

Com essa intenção, afirmamos que a formação inicial é uma das peças centrais e decisivas, diante dos processos formativos inerentes aos professores, pois influenciará as escolhas, posturas e práticas dos profissionais durante a construção de sua profissionalização. A reflexividade nos mostra que quanto mais nos debruçamos sobre a teoria mais a nossa prática pode ser melhorada, especialmente no momento pandêmico, no qual a educação e a formação



de professores ocorreram de maneira remota, também adotado pela UEPB.

Por esse motivo, esta pesquisa é de suma importância, especialmente para conhecermos alguns dos principais desafios e possibilidades vividos pelos estudantes que estão em formação inicial de licenciatura de Geografia no campus de Guarabira-PB.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Santos (2014) a prática de ensino, tem colocado ao professor o desafio de construir um projeto de educação no qual teoria e prática formem uma unidade. A discussão sobre a educação como práxis humana remete-nos, com frequência, a uma concepção de trabalho em direção à construção da liberdade. Diante disso compreendemos a prática docente como trabalho humano e, por isso, construída por sujeitos inseridos em um espaço histórico e socialmente localizado. Nesta perspectiva, torna-se essencial compreender o trabalho como uma dimensão fundamental da vida humana, capaz de transformar qualitativamente o meio tanto em seus aspectos objetivos como subjetivos.

Com isso, desenvolver a formação do professor de Geografia é construir e recriar as formas de ensinar, planejar, executar e avaliar as práticas de ensino e aprendizagem, sendo este um grande desafio para os professores e estudantes, especialmente nas aulas remotas, tendo em vista que entendemos a educação como práxis humana.

Dessa forma, é preciso ter claro qual o papel do ensino de Geografia e qual a sua função social para os futuros professores. Assim, o ensino de Geografia tem colocado para o professor o desafio de construir um projeto de educação e formação de professores em que, na visão de Tardif (2004), a teoria esteja ligada a uma prática reflexiva, uma vez que a atividade profissional não é um modelo das ciências aplicadas ou da técnica instrumental, pois esta é em grande parte improvisada e construída durante seu desenvolvimento. Dessa forma, um profissional não pode se contentar com seguir “receitas” ou “aplicar” os conhecimentos teóricos anteriores à ação realizada, pois cada situação profissional que vive é singular e exige de sua parte uma reflexão em e sobre a ação, ação construída em parte pelo profissional que lhe deve dar sentido.

Nesse sentido, o ensino de Geografia, sob a ótica do professor em situação de formação inicial, deve ser construído a partir de uma reflexividade, mobilizada pelos processos de formação, bem como pelos atos de ensinar, aprender, viver e fazer a educação no momento pandêmico, enfatizando a função e a relevância do ensino de Geografia.

Nessa direção, as aulas remotas tem colocado para o professor de Geografia a difícil tarefa



de construir pontes entre o ensino e a aprendizagem. Dessa maneira, partimos da ideia de que formar professores para ensinar Geografia é permear entre múltiplas racionalidades e pensamentos, tendo em vista que a formação docente é marcada por vivências e superação, especialmente com o ensino remoto.

Para isso, é primordial, o papel da escolha, numa postura emancipatória unindo o saber/fazer, que na perspectiva de Couto (2014), precisa da independência e a autonomia dos professores, para que estes se sintam sujeitos de suas ações educativas, protagonistas de sua história e de sua identidade, na busca com essa condição que torne a si e aos outros sujeitos críticos e emancipados, dando um sentido real à Geografia.

Para Cordova e Anunciação (2020), a pandemia da Covid-19 provocou demandas que têm exigido do professor uma apurada conduta, envolvendo conexão da informação e do conhecimento com a condução do processo de ensino e de aprendizagem. Isso instiga a busca por desenvolver competências, habilidades, evolução de concepções, reconstrução do fazer docente com um novo perfil profissional, perpassando pelo ofício docente, uma prática de ensino que estimula o estudante a assumir uma postura ativa, com base num posicionamento reflexivo, investigativo e crítico.

Decerto, o ensino remoto trouxe desafios, pelos quais foi preciso reinventar o formato de aulas, de ensino e formação, pois, enquanto educador, isso foi positivo para aprendermos a utilizar novas tecnologias, com o auxílio de plataformas digitais que favoreceram a continuidade do ensino.

Diante do exposto, o papel do professor é motivar a transformação da realidades, especilamente diante das desigualdades e injustiças sociais. Por isso, os espaços formativos para a consolidação destes profissionais (a universidade e a escola) têm a responsabilidade de mobilizar a criação de uma identidade junto aos princípios educativos, por meio de luta e de resistência. No momento atual (ano de 2021), ainda estamos vivenciando a pandemia, mas, após esse período, a educação será ainda mais necessária para recriarmos novas formas de ensinar e aprender. Vale salientar que a universidade é um território de criação, inclusão, formação e democracia.

Assim, uma democracia tem o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme seu conceito e sua demanda de pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de emancipados (ADORNO, 1995).O processo de práxis emancipatório ocorre pela via da experiência educativa.

Na pandemia, vimos a contribuição da ciência, da educação e das pesquisas em múltiplas áreas do conhecimento que foram cruciais para entendemos e construirmos pontes



entre a pandemia e as formas de viver e agir (trabalhar, estudar, interagir e continuar a vida no momento pandêmico).

Todos os caminhos realizados com a aula remota foram mediados de maneira direta pelas tecnologias digitais, ferramentas necessárias para a continuidade das ações educativas durante o isolamento social provocado pela pandemia. Para aprender e ensinar com aulas remotas, professores e estudantes necessitam construir uma teia de representações de ensino, buscando interligar, segundo Callai (2010), a Geografia ao cotidiano. Essa ação pode ocorrer, na visão de Santos (2018), por meio de transformações didáticas e pedagógicas para a promoção de uma aprendizagem significativa, junto a uma prática profissional.

Para Schon (1992) a valorização da prática profissional promove a construção do conhecimento por meio da reflexão e da problematização da prática, fazendo com que o professor seja pesquisador de sua prática.

Além disso, o ensino e a pesquisa são ações imprescindíveis para alcançarmos a construção de uma Geografia emancipatória, uma vez que as formas de ensinar e pesquisar foram alteradas, porém não estacionadas, pois, apesar das incertezas e dificuldades desse do ensino remoto, a educação apresentou-se como um ato de resistência na busca de uma ação emancipatória.

Nessa perspectiva, ensinar e pesquisar são as alavancas principais para a efetivação de uma reflexividade, observando as múltiplas realidades didáticas e pedagógicas, sobretudo para a formação docente em tempos de pandemia. Isso porque, a partir do ato da pesquisa, podemos problematizar a nossa prática, conhecer as lacunas, as possibilidades e os desafios atual da educação, buscando assim, uma intervenção para a emancipação e como ato de resistências.

Conforme Nóvoa (2009) Pierre Furter aponta que, formulando um pensamento que não se feche nem nas fronteiras do imediato. O tempo, como o mundo, tem dois hemisférios: um superior e visível, que é o passado, outro inferior e invisível, que é o futuro. No meio de um e outro hemisfério ficam os horizontes do tempo, que são estes instantes do presente que vivendo, onde o passado se termina e o futuro começa”, não podemos ter a ilusão de um futuro mais-perfeito, uma vez que o horizonte não existe para nos trazer de volta à origem, mas para nos permitir medir toda a distância que temos a percorrer.

## **METODOLOGIA**

Dessa forma, será construído um diálogo teórico entre a pesquisa bibliográfica,



documental e de campo junto ao tema que será estudado, dando uma particularidade e singularidade científica, a partir do levantamento dos trabalhos e conceitos pertinentes à pesquisa, visando, assim, situar a discussão no âmbito científico e acadêmico, conceituando: Formação de professores e Ensino de Geografia.

Metodologicamente, as abordagens da pesquisa ensejam a aproximação e a focalização do fenômeno que se pretende estudar, identificando os métodos e tipos de pesquisa adequados ao objeto de estudo (LAKATOS; MARCONI, 2002). Pensando na possibilidade de avançar nessa discussão, entendendo-a por meio dos caminhos investigativos da ciência da educação e do ensino da Geografia, escolhemos, dessa forma, os procedimentos de enfoque qualitativo.

Para embasar os aspectos qualitativos, seguimos a concepção de Godoy (1995), pelo fato de que esse tipo de pesquisa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes, podendo seguir diversos caminhos.

Realizamos uma pesquisa bibliográfica e de campo (por meio da ferramenta *Google Forms*, devido ao isolamento social, respeitando os protocolos para evitar a transmissão da Covid-19), da qual participaram 29 (vinte e nove) estudantes matriculados no componente de Estágio Curricular, respondendo a um questionário semiestruturado voluntariamente. A amostra de pesquisa se reportará a 4 turmas que cursavam o componente de Estágio Curricular em Geografia, duas do turno da tarde e duas do turno da noite.

No que diz respeito aos objetivos da pesquisa, esta permeia pelo campo da modalidade exploratória-explicativa. Um dos procedimentos extremamente relevantes é a pesquisa de campo, que será de grande importância para construirmos uma reflexão sobre a formação do professor de Geografia diante do ensino remoto. Na pesquisa de campo, utilizaremos entrevistas e questionários com os alunos, visando compreender a formação de estudantes do curso de licenciatura de Geografia do campus de Guarabira. Dessa forma, será construído uma pesquisa por meio de um minucioso estudo bibliográfico, documental e de campo seguindo o método qualitativo e quantitativo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na visão de Tardif (2004) os saberes dos professores, são plurais e heterogêneos, pois trazem à tona, o próprio exercício do trabalho, conhecimentos, manifestações do saber/fazer, diversificado e provenientes de fontes variadas.

A profissão do professor exige dos profissionais uma consciência reflexiva sobre as suas



práticas, problematizando-as diante dos contextos de educativos, especialmente no momento pandêmico, no qual a educação foi afetada, necessitando ser realizada de maneira remota.

A aula remota foi regulamentada na Paraíba pelo DECRETO ESTADUAL Nº 40.188, do Governo do Estado. Diante do exposto, a UEPB suspendeu as aulas presenciais por meio da PORTARIA UEPB/GR/0187/2020 durante o momento de pandemia. Assim as aulas presenciais foram substituídas na pandemia pelas aulas remotas. Para alguns componentes dos cursos de licenciaturas, como exemplo os Estágios Supervisionados e outros componentes que necessitavam do chão da sala de aula, tivemos uma lacuna de vivências/experiências, devido a limitação de algumas ações didáticas/pedagógicas. Esses componentes curriculares passaram a ser desenvolvidos a partir de território imaterial, ou seja, fora da sala de aula, tendo em vista que essa foi a única maneira de continuarmos as atividades curriculares no curso de Geografia da UEPB.

Após conclusão dos semestres da UEPB: 2020.1 e 2020.2 do curso de Geografia, especificamente dos componentes de Estágio Curricular, buscamos conhecer como foi para os estudantes em formação inicial migrar do ensino presencial para o atual ensino remoto.

Dessa forma, o curso de Geografia do Centro de Humanidades de Guarabira vivenciou e (ainda vivencia em 2021) o ensino remoto, junto a formação inicial de professores. Desse modo, as plataformas digitais juntos as tecnologias da informação e da comunicação, se tornaram aliadas para realização das atividades educacionais, sejam elas de estudo ou laborais, utilizadas para a formação de professores, bem como para a realização dos múltiplos processos educativos. As tecnologias utilizadas junto à educação representam uma das principais tendências globais que possibilitam novas formas de ensinar e aprender, especialmente para a sociedade atual (KENSKI, 2012).

Com as aulas remotas, professores e estudantes construíram um novo vínculo de ensino e aprendizagem, diante do novo cenário pedagógicos, no qual o atual momento revela a realidade dos lugares e dos indivíduos, expondo contrastes e desigualdades socioeconômicos vividos pelos estudantes, fragilidades que nem sempre eram percebidas na rotina universitária, antes da pandemia.

Segundo Almeida (2019) é necessário uma maior preocupação e acompanhamento das instituições de ensino superior junto aos estudantes, proporcionando condições reais para a sua permanência e seu sucesso junto à educação superior, especialmente quando estes apresentam dificuldades decorrentes da sua trajetória de socioeconômica.

Segundo os estudantes algumas dificuldades descritas por eles é que nem todos os alunos disponham/desfrutavam de aparelhos adequados para assistirem aulas remotas, além do



que 30% dos respondentes destacaram que dividiam o aparelho tecnológico usado para as aulas com outra pessoa da casa, que também estudava remotamente.

Buscamos conhecer até que ponto as dificuldades e a falta de tecnologias adequadas afetaram as aulas remotas? Esse dado nos chama atenção, pois muitos alunos não possuíam uma conexão de internet de qualidade, na qual 71% dos alunos destacaram ter problemas durante as aulas remotas, devido a conexão, 18% disseram que em alguns momentos tiveram problemas com a conexão e apenas 11% dos respondentes destacam que nunca tiveram problema com a conexão da internet, vale destacar que uma parcela expressiva dos alunos vivem em municípios de pequeno porte do Estado da Paraíba e também do Rio Grande do Norte e outros são oriundos da zona rural.

Pensando em ajudar os estudantes, sobretudo os que não tinham acesso a internet, a UEPB proporcionou uma bolsa de auxílio conectividade<sup>3</sup>, para proporcionar uma maior inclusão dos estudantes junto as aulas remotas, uma vez que, a pandemia provou a necessidade de encontrarmos uma nova direção para construirmos o nosso “novo cotidiano” durante esse momento emergencial.

Perguntamos qual lacuna ou colaboração para a formação do professor de Geografia o ensino remoto deixa durante a pandemia Covid-19? Segundo os participantes, 79 % acredita que com o ensino remoto foi possível intensificar o conhecimento de novas metodologias ativas para a formação de professores.

O uso de metodologias ativas tem se configurado em estratégias relevantes no processo de ensino e aprendizagem, se configuram como alternativas que apresentam potencial na inovação da ação docente e por conseguinte, na participação ativa dos estudantes (LIMA *et al*, 2018).

Dessa maneira, questionamos: será que o ensino de Geografia construído no momento pandêmico junto aos cursos de formação de professores conseguiu construir processos de ensino, aprendizagem e formação para além das barreiras e dos limites do ensino remoto, proporcionando uma prática emancipatória, diante disso levamos em consideração o Estágio Curricular remoto (sem o chão da sala de aula)? 68% responderam que parcialmente e 25% responderam que sim e apenas 7 % responderam que não. Apesar de ser remoto (com

---

<sup>3</sup> O valor da **bolsa** para “Acesso à Internet em caráter emergencial”, será de R\$ 100 mensais para contratação de empresa que ofereça o serviço de Internet enquanto durar as atividades remotas, regulamentadas pela Resolução UEPB/Consepe/0229/2020. <https://uepb.edu.br/proest-divulga-edital-com-300-bolsas-do-programa-auxilio-conectividade-para-contratacao-de-servico-de-internet/#:~:text=O%20valor%20da%20bolsa%20para,%2FConsepe%2F0229%2F2020>.



elementos muito mais teórico, com uma prática (observação e regência) desenvolvidas também remotamente o Estágio Curricular surtir efeitos positivos sobre a sua formação? 57 parcialmente, 32% responderam que sim 11% que não.

Para Almeida (2019) a educação é um dos instrumentos para alcançamos uma emancipação social. Entretanto, no caso específico da realidade brasileira, não podemos deixar de mencionar que a educação é fortemente influenciada por questões econômicas, geográficas, culturais, políticas, regionais e sociais, sobretudo porque nossa nação possui uma vasta extensão territorial, além de um contexto histórico no qual a educação é sinônimo de poder, especialmente devido à grande desigualdade socioeconômica do país, principalmente quando pensamos na educação formal (escolar e acadêmica).

Perguntamos quais os limites do Ensino Remoto para a sua formação profissional? A maioria respondeu que não tivemos a prática que precisávamos. O professor se forma em múltiplos espaços, assim não tivemos oportunidade de vivenciar isso. O cansaço e as dificuldades tecnológicas reduziram o ensino e aprendizagem, mostrando como tensões, que não pode ser camufladas por todos que se preocupam com a educação como bem público e coletivo.

Na formação do professor de Geografia as tensões estão sempre latentes e as convergências encontradas podem (e deveriam), ser não no sentido de camuflar, mas de encará-las em sua plenitude. Isso pode significar o desafio para encarar a realidade, verificando os caminhos possíveis para a efetivação de uma formação que permita ao professor se mover diante daquilo que é inevitável, mas com suporte que lhe permita ter clareza daquilo que está fazendo (CALLAI, 2011, p.04).

Questionamos se em algum momento você deixou de aprender algo devido o cansaço do ensino remoto? 82 % responderam que sim. Perguntamos se eles conheciam as plataformas *google meet*, *zoon* e *google classroom*, ferramentas usadas nas aulas 75% responderam que não.

Diante dos achados da pesquisa, tecemos o seguinte pensamento, com o ensino remoto emergencial construímos uma ponte diante da situação na qual os cuidados com a saúde pública foram o principal alvo da sociedade nos anos de 2020 e 2021, evitando uma disseminação ainda maior do coronavírus e dos casos letais.

Destacamos que um dos desafios do ensino remoto no curso de Geografia da UEPB, em Guarabira foi construímos uma nova forma do saber/fazer pedagógico, que se concretizou de maneira significativa, reflexiva e emancipatória, especialmente quando professores e estudantes uniram-se, diante dos desafios postos para a formação pedagógica e didática dos futuros professores de Geografia.

Com efeito, os estudantes destacaram que ocorreram em alguns momentos,



solidariedade entre seus colegas e professores no decorrer de algumas aulas remotas, porém eles destacaram que a sua aprendizagem ocorreu de uma maneira mais aligeirada, marcada também pelo cansaço, uma vez que eles precisaram ficar diariamente por horas na frente dos aparelhos tecnológicos, para desenvolver as leituras, atividades e as aulas. Isso em alguns momentos os deixavam sem ânimo de aprender.

Outro desafio foi a falta de equipamentos em suas residências para realizarem aulas de qualidade, sendo este um obstáculo. Muitas vezes os estudantes não possuíam câmeras e nem microfones para participarem ativamente das aulas. As dificuldades do remoto de ensino foram vistas não apenas nas escolas, mas também junto aos espaços destinados ao ensino superior, como podemos ver nesta pesquisa.

Com o ensino remoto, foi possível observarmos múltiplas dificuldades para os seus pares, como falta de recursos tecnológicos adequados para desenvolvimento satisfatório das aulas, dificuldades de manuseio de aplicativos e plataformas digitais, dificuldade de atenção e aprendizagem devido ao cansaço do ensino remoto (uma vez que a educação ocorreu dentro das casas dos sujeitos envolvidos nesse processo, ou seja, dos professores e dos estudantes). Como cada residência possui suas rotinas e desafios, os processos educativos necessitaram de adaptação para as realidades e vivências dos seus pares. Outro desafio está ligado à falta de contato social entre professores e estudantes, entre outros.

Portanto, diante desse cenário posto pela pandemia do Covid 19, o diálogo e o apoio foram cruciais para juntos construirmos um novo momento na história individual e coletiva de todos os envolvidos no processo educativo, como protagonista de um momento muito difícil, vivido por toda humanidade, no qual esperamos que dias e tempos melhores estejam por vir e que não deixemos de ter esperança que isso será lembrado com respeito por quem viveu e se recriou durante esse momento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia nos trouxe a necessidade de resistência, inclusão e emancipação. Para Jezine (2007, p. 163) é necessário buscarmos uma educação dialógica e emancipadora, em defesa de uma educação libertadora a partir dos direitos democráticos, aberto as necessidades populares.

No momento contemporâneo torna-se imprescindível reavivar o papel social da educação e do ensino, dando-lhe vida e um novo oxigênio. O que isso significa? Fazer um



movimento dialético, trazendo essa discussão para a sociedade, para a universidade e para as escolas, a fim de percebermos o mundo sob novos olhares, que levem em conta os saberes produzidos pela reflexividade e pela experiência cotidiana, pois é pela leitura da realidade social que se encontram inúmeras práticas de educação.

Produzimos uma intersubjetividade junto a formação inicial de professores em Guarabira na UEPB, mesmo que limitada pelo distanciamento social. Assim, as tecnologias foram as aliadas no tocante à construção de interações sociais, bem como para estudar, trabalhar, expressar sentimentos, estimulando e motivando o desejo de construirmos um mundo novo, em que o conhecimento, a informação, a socialização e a solidariedade são as armas para criarmos novos espaços educacionais.

Infelizmente nem todos os estudantes possuíam acesso a esses instrumentos tecnológicos de qualidade, pois a desigualdade social e econômica do país esteve também presente nos processos educativos, sendo este um problema grave que tem suas raízes na falta de políticas públicas educacionais, nos contrastes socioeconômicos e regionais do país.

Diante disso, procuramos conhecer quais os desafios, impactos e aprendizagem a pandemia tem deixado para os estudantes e futuros professores de Geografia. Segundo os próprios estudantes da UEPB/Guarabira, estes não estavam preparados para concluir seu curso superior de maneira remota. Isso trouxe um grande impacto, especialmente por não podermos realizar o Estágio Curricular no âmbito das escolas. Assim, a formação vai deixar algumas lacunas, sobretudo pela falta de interação com o cotidiano escolar.

Efetivamente a Formação inicial de professores foi alterada drasticamente com a pandemia, no entanto, a educação foi um dos setores impulsionador de esperança, como diria Paulo Freire (1997) não a esperança do verbo esperar, a esperança de construir e não desistir, levar a adiante, junta-se a outros para fazer uma ponte que venha interligar o passado pandêmico com um futuro após pandemia, ação esta que impulsiona a recriação de novos processos educacionais e de formação de professores.

Portanto, ser movido pela esperança é está num equilíbrio entre o conquistado e o desejável junto à educação e ao ensino de Geografia, sem esquecer da luta para termos uma sociedade que valorize a educação e o professor. Dessa forma, os estudos, as iniciativas e as pesquisas tornam-se prioritárias e urgentes, uma vez que vivenciamos rupturas e possibilidades no ensino de Geografia, na educação e na vida, ações estas necessárias para efetivarmos uma práxis emancipatória.

Por meio dessa pesquisa, destacamos a importância de construirmos uma reflexão sobre o novo contexto posto para o mundo acadêmico depois da suspensão das aulas



presenciais devido a transmissão do Covid- 19. Devido a isso, trouxemos nossa apreciação sobre essa realidade junto ao curso de Geografia do campus de Guarabira da UEPB.

Com essa intenção destacamos que a formação do professor de Geografia é um dos temas relevantes para construirmos uma reflexividade da consolidação do saber/fazer inerentes à profissão. Com a pandemia provocada pelo coronavírus percebemos que, mais do que nunca que a formação de professores requer dedicação, pesquisa, valorização dos saberes, dentre outras competências. Vamos avante!

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALMEIDA, Juliana Nóbrega. **Acesso e permanência de estudantes egressos da escola pública no ensino superior: um olhar crítico para as especialidades na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sede**. Tese de Doutorado. PPGeo, UFPE, 2019.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia**. Ijuí: Editora. Unijui, 2010.

CALLAI, Helena Copetti. O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA. **Revista Geográfica de América Central**. Número Especial EGAL, 2011. Costa Rica. II Semestre 2011. pp.1-20. Disponível em:

<https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2598/2481>

CORDOVA, Tatiane; ANUNCIACÃO, Vicentina Socorro da. O fazer docente no contexto da pandemia da Covid-19 na rede municipal de ensino Costa Rica – MS: uma experiência interdisciplinar. **Revista Pantaneira**, Aquidauana – MS, v. 18, p. 116-131, nov. 2020.

COUTO, Marcos Antonio Campos. A geografia como ciência das práticas e dos saberes espaciais - por um novo modelo clássico de organização curricular. **Revista Tamoios**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 5-25, 2017.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 1991.

PARAÍBA, **DECRETO ESTADUAL Nº 40.188** - Medidas de prevenção COVID-19 Disponível em: < <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doi/janeiro/marco/diario->



oficial-19-03-2020.pdf/> Acesso em: 21 Dez 2020.

SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: entre saberes e práticas para uma postura dialógica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, 2014. <https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/117>

SANTOS, Francisco Kennedy. Estágio curricular supervisionado na formação do professor de geografia: reflexões sobre o papel da prática de ensino para a produção e mobilização de saberes docentes. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 1, n. 2, p. 28-39, mai./ago. 2018.

LIMA, Anna Erika Ferreira; SILVA, Daniele Rodrigues da; ARAÚJO, Enos Feitosa de. GEOSABERES: **Revista de Estudos Geoeducacionais**, Universidade Federal do Ceará. vol. 9, núm. 18, 2018. Metodologias ativas em geografia: experiências docentes do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do ceará (IFCE) disponível em <<https://www.redalyc.org/journal/5528/552857186001/html/>>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**- um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**. In: Revista de Administração de Empresas. v. 35, n.3, 1995. p. 20-29. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

JEZINE, Edineide. Movimentos sociais na universidade: troca de saberes mediados pela educação popular. In: **Educação e movimentos sociais: novos olhares**. Campinas - SP: Editora Alínea, 2007.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MACÊDO, R.C. MOREIRA, K.S. **Ensino de Geografia em tempos Pandemia: Vivências na Escola Municipal Professor Américo, Fortaleza – CE**. Revista Verde Grande – Geografia e Interdisciplinaridade: Universidade Estadual de Montes Claros. V. 2. N. 2, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. In: **Revista Pesquisa Qualitativa**. v. 5, n. 7, 2017.

NÓVOA, António. Educação 2021: Para uma história do futuro. (Universidade de Lisboa). **Revista Iberoamericana de Educación**. [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/670/1/21232\\_1681-5653\\_181-199.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/670/1/21232_1681-5653_181-199.pdf) . 2009.

PARAÍBA, DECRETO ESTADUAL Nº 40.188 - Medidas de prevenção COVID-19 Disponível em: < <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doe/janeiro/marco/diario-oficial-19-03-2020.pdf/>> Acesso em: 21 Dez 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

TARDIF, Maurice; MOSCOSO, Javier Nunez. **A noção de “profissional reflexivo” na**



XIV ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

**GEOGRAFIA**

5ª EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

**educação: atualidade, usos e limites.** Caderno de pesquisa. V.48. n. 168. p.388-411, 2018.

Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/5271/pdf>

**UEPB. Portaria de suspensão das aulas presenciais PORTARIA UEPB/GR/0187/2020.**